

PMS	MLU	OUTO
BIBLIOTECA		
Tribuna da Bahia		
Data 14/03/06		
Cidade Salvador 12		
Assunto Defesa Civil		

RISCO

“Foi um susto danado. Nunca fui indenizado pelos danos”

Fenelon da Mata Dias, aposentado

Soterramento ameaça Sertanejo

Moradores do bairro próximo à Avenida Barros Reis temem desabamento de encosta

MARIA ROCHA
Repórter

De acordo com moradores, cerca de 30 casas da Rua Dr. Esteves de Assis, antigo Sertanejo, na Barros Reis, correm risco de ficar soterradas. A encosta, parte da antiga pedreira, ameaça residentes, que estão apreensivos com o período de chuva que se aproxima. E como em anos anteriores, tiveram construções destruídas por árvores existentes no local. A Superintendência de Parques e Jardins alega não ter equipamentos adequados para erradicar algumas árvores, localizadas em áreas de difícil acesso.

“Pagamos nossos impostos em dia e não temos a atenção de ninguém”, disse Bertolina Borges de Vasconcelos, moradora há 30 anos. Muito preocupada, a dona-de-casa já fez várias visitas à superintendência para verificar o andamento do pedido de erradicação das árvores, protocolado com a numeração 0705/02, mas em nenhuma delas obteve êxito. “Eu já não aguento mais, toda

vez que vou, remarcam para uma data mais distante, meu medo é de quando a chuva chegar, deslize mais terra e soterre quem está aqui embaixo”.

O aposentado Fenelon da Mata Dias há cinco anos levou um susto quando chegou de viagem e encontrou a escada que dá acesso à laje de sua casa, a garagem, as marquises e duas caixas d'água de 500 litros cada, totalmente destruídas. “Foi um susto danado, nunca fui indenizado pelos danos, meu terreno tem escritura e é registrado no cartório de imóveis, a Codesal condenou minha casa, e o IPTU que todo ano chega, é pago religiosamente”.

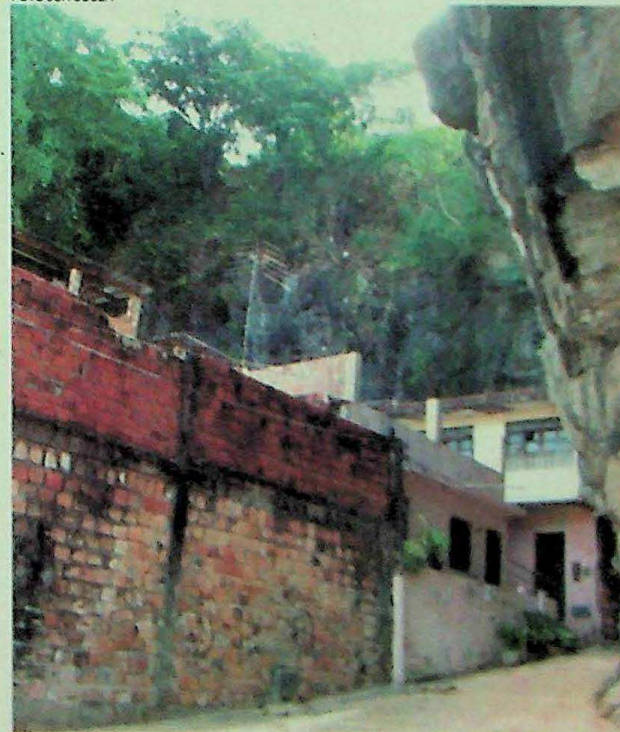
SEM EQUIPAMENTO

O chefe de gabinete da Superintendência de Parques e Jardins, Gildásio Rocha, afirmou que ano passado 20 árvores foram erradicadas e restaram quatro. “Ainda não dispomos de equipamentos adequados. A superintendência por si só não pode atuar, por se tratar de uma área de risco. Temos limitações de estrutura de equipamentos, é necessário o uso de rapel e funcionário que desenvolva essa atividade”.

Trata-se de uma antiga pedreira, que há muitos anos deixou de ser explorada, mas nenhuma obra foi feita para proteger os moradores, e alguns deles tiveram de abandonar suas residências. Muitos ficam sem dormir no período de chuvas, diante de um paredão de aproximadamente 20 metros de altura. Segundo o coordenador da Codesal, Francisco Costa Jr., o risco de desprendimento da rocha existe, mas ele não sabe precisar o número de casas que estão condenadas. “Se trata de uma área de conhecimento da Defesa Civil, e as obras são de competência da Superintendência de Urbanização da Capital, a Surcap”.

A Surcap, representada pelo gerente de obras, Edson Bastos, disse que existe um projeto que está sendo desenvolvido para a realização de chumbamento de blocos de rochas, retirada de terras e restabelecimento do esgoto da Cidade Nova, este último classificado como prioridade, porque em épocas chuvosas provoca o deslizamento de terras. “Pode haver deslocamento de rochas, mas o risco maior é o esgoto e a terra, que, dependendo da chuva, tende a deslizar”.

FOTO JOA SOUZA



Pedreira desativada tira o sono de quem mora na parte baixa